

ADOÇÃO: Uma Janela de Esperança¹

Carla Priscilla SOUSA²

Reginaldo BEZERRA³

Elisama QUEIROZ⁴

Victor SOARES⁵

Monoel Pereira da ROCHA NETO⁶

Michele FERRET⁷

Universidade Potiguar, Natal, RN

RESUMO

Humanizar temas sociais em jornalismo é um dos propósitos deste Videodocumentário. **Adoção: Uma Janela de Esperança** é um produto que vem mostrar de modo enfático os desejos, sentimentos e emoções que regam cada processo do ato de adotar. Além disso, traz também os novos tipos de relações e formações familiares, com destaque para alguns casos de adoção: a ilegal, homoafetiva, tardia – com necessidades especiais. Temos convicção que a contribuição deste trabalho à sociedade vem trazer uma conscientização mais profunda de quão importante é a adoção na vida de quem nela acredita.

PALAVRAS-CHAVE: Adoção; Vídeo documentário; Abordagem Jornalística; Legislação.

INTRODUÇÃO

Constituir família é uma marca intrínseca ao caráter humano, uma vez que vivemos em uma sociedade patriarcal, onde os valores religiosos predominam. O casamento é visto como uma instituição estável, e portanto, propícia à criação de descendentes, ou do ponto de vista jurídico, de herdeiros. A partir da oficialização de uma união, o casal deseja com raras exceções programar a chegada do primogênito.

Como o casal tem a missão de dar continuidade a um legado, o desejo frustrado da maternidade está ligado a um profundo sentimento de incapacidade. Começa então uma

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em vídeo (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso Comunicação Social/Jornalismo, email: psousa@tvpontanegra.com.br.

³ Estudante do 8º Semestre do Curso Comunicação Social/Jornalismo, email: rbdfff@gmail.com.

⁴ Estudante do 8º Semestre do Curso Comunicação Social/Jornalismo, email: elisamada@hotmail.com

⁵ Estudante do 8º Semestre do Curso Comunicação Social/Jornalismo, email: victoribj@yahoo.com.br

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social/Jornalismo, email: manuneto@yahoo.com

⁷ Co orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social/Jornalismo, email: michellebadiali@gmail.com

longa jornada a procura do “filho ideal” no imaginário das pessoas. É quando a adoção aparece como uma opção de constituir a “tão sonhada família”.

No entanto, a adoção tem se denotado como uma questão complexa, uma vez que, apesar de o Brasil ser um país cheio de miscigenação, a criança adequada e desejada pelos futuros pais é recém-nascida, de etnia branca, do sexo feminino e de preferência parecida com o adotante.

Esta seleção tem sido o fator determinante para que ainda existam milhares de crianças em todo o país à espera de uma família, haja vista que a demanda de casais cadastrados e que exigem estas características, é cinco vezes maior do que o número de crianças aptas a serem adotadas. Se não houvesse o preconceito e houvesse a pré-disposição para adotar crianças maiores de um ano, essa realidade poderia ser diferente.

O Brasil carece de políticas públicas voltadas à adoção, que oportunizem a preparação dos casais e famílias postulantes [...] a prática da adoção, ao longo da história dos procedimentos de abandono e adoção, ao longo de quinhentos anos, fomentou a disseminação de mitos limitantes, medos castradores e imobilizadores, além de um número significativo de expectativas tão idealizadas quanto inatingíveis (CAMARGO, 2006, p. 72).

Observa-se que um dos principais fatores responsáveis pelo insucesso nesta escolha é a desinformação que rege as decisões de cada agente participante. Assim, há uma mitificação do modelo de filho ou pai perfeito, ignorando os problemas sociais que cada pessoa está exposta, os quais trazem consequências negativas às motivações de muitos que participam deste processo.

Pensando assim, a própria sociedade assume soluções a curto prazo para sanar estes problemas. Uma delas é a adoção de crianças entre famílias de forma legal, ilegal, com os chamados “filhos de criação”, e a “adoção à brasileira”, uma realidade latente em qualquer lugar do país.

Neste contexto, o tema adoção constitui uma questão cada vez mais debatida na sociedade brasileira contemporânea, como mais uma das possíveis configurações familiares.

Nosso projeto representado pelo vídeo documentário aborda estes diferentes tipos de adoção e fomenta a reflexão dos expectadores sobre assuntos polêmicos como a devolução de crianças, pela adoção de casais do mesmo sexo (adoção homoafetiva) e a doação ilegal

de crianças representada em nosso vídeo, pela personagem Maria que doou seus bebês (gêmeos) ilegalmente.

2 OBJETIVO

Este vídeo documentário tem como objetivo esclarecer para a sociedade temas polêmicos sobre a adoção. Mostrar suas diferentes formas de adotar, suas consequências sejam elas positivas ou negativas, destacando seus processos legais ou ilegais perante a justiça, com uma visão antropológica abordando temas polêmicos e fazendo o expectador refletir sobre o assunto. Nosso trabalho será baseado nas raízes humanas, enfatizando o tema com responsabilidade e mostrando o lado humanizado da adoção.

3 JUSTIFICATIVA

Diante de números relacionados a taxas de natalidade e a constatação da miséria no Brasil, muitos indivíduos são jogados nas ruas sem alguma expectativa de vida e crescimento como cidadão.

A população mais pobre e sem informação, acuada nessas condições pelos vários problemas existentes no país, também enfrentam a falta de estrutura educacional, devido à desigualdade social, causada por uma estrutura deficiente de políticas administrativas, gerando também um caos na saúde pública.

Pensando assim, a sociedade assume soluções em curto prazo para sanar esse problema. Uma delas é a adoção de crianças entre famílias de forma legal, ilegal, com os chamados “filhos de criação” e a “adoção à brasileira”, uma realidade latente em qualquer lugar do país. O tema adoção constitui uma questão cada vez mais debatida na sociedade brasileira contemporânea, como mais uma das possíveis configurações familiares.

Neste projeto de vídeo documentário a ser apresentado, abordaremos alguns tipos de adoção: Seja no âmbito legal, (adoção tardia, de bebês) ilegal, (quando a família não passa pela justiça) e a mais recente e polêmica forma de se adotar crianças, entre pessoas do mesmo sexo, ou, adoção homoafetiva.

Seguindo esta linha de raciocínio, o projeto pretende mostrar diferentes famílias e, junto com as suas experiências e desilusões, despertar uma reflexão sobre o assunto de forma direta e objetiva. Abordar a visão da Igreja, mesmo que seja de uma forma sutil junto

ao tema e levantar uma questão ainda não compreendida por parte desta sociedade: A criança adotada por um casal homoafetivo masculino, pode crescer em um ambiente familiar saudável?

A questão social também será vista neste projeto, uma vez que, a personagem Maria (nome fictício), grávida de gêmeos, com quatro filhos e sem condições alguma de criar o casal de bebês que estavam em seu ventre, se viu obrigada a tomar a decisão mais difícil, dar os filhos para adoção.

Diante desta realidade e de outros exemplos vistos nos noticiários, telejornalismos e nas ruas, o tema “Adoção”, chamou a atenção do grupo para trabalhar de forma realista a vida destas pessoas direta ou indiretamente envolvidas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As primeiras imagens foram captadas em outubro de 2010 com Maria, por estar em seu sétimo mês de gestação e externar o seu desejo de doar os gêmeos ilegalmente, por tudo isso preservamos sua identidade. Em suas duas entrevistas utilizamos a técnica de silhueta, com close up e big close.

Para a concretização e a realização do vídeo documentário, procuramos estabelecer alguns critérios que consideramos importantes sobre a adoção. O primeiro é saber os números atualizados, quantas crianças aguardam na fila, quais são as suas necessidades, quais as crianças mais procuradas. Tratar com responsabilidade um assunto polêmico como a adoção homoafetiva, recém chegada aos tribunais especializados. A adoção ilegal ou à brasileira e a adoção tardia e de crianças com necessidades especiais.

Em outubro de 2011, retomamos as gravações e entrevistamos o Juiz da vara da infância e juventude José Dantas em seu local de trabalho, para esta fase de locações utilizamos a câmera Sony VG10, e equipamentos de iluminação, microfone de lapela Sure e na Casa menino Jesus (casa de acolhimento) além do lapela, usamos o microfone boom.

A abertura do projeto conta com efeito gráfico de uma janela fechada, que abre deixando a luz entrar e uma mini grua sobre trilhos faz um movimento de Dolly out partindo da criança desenhando até abrir e identificar a “Casa menino Jesus” criando um ponto de vista ao espectador e assim dar início ao documentário.

A composição gráfica conta com efeitos de pós-produção, realizada pelo professor de Designer gráfico Aderbal Andrade, dando realidade ao contexto. Em alguns momentos

preservamos a identidade das crianças com filtros de desenhos, com efeitos shine, cartoon e scribble. Utilizamos efeitos visuais para trabalhar melhor as cores e cortes. A fonte dos caracteres escolhida foi “star from our eyes” em aplicação tridimensional, para manter integração com a cena. Os softwares utilizados na edição e pós-produção de mais de seis horas de material bruto foram o Final Cut Pro7 e o Adobe After Effects.

Por se tratar de um tema polêmico e delicado escolhemos uma trilha sonora original. Com as imagens pré-editadas do projeto, deu-se início a composição e interpretação das músicas pela violoncelista Camila Zerbinatti, que contou com a participação de Thiago Morais e Edmarcos Costa (violinos), Filipe Morais (contrabaixo), Marc Abillama (piano), Christina Bogiages (solista), a duração da gravação de seis horas, realizada no Estúdio Promídia. Foram gravadas três músicas entre elas duas com interpretação livre baseadas nas músicas Zoo York de Paul Oakenfold e Igloo de Karen O and the kids. Uma canção de ninar foi gravada para remeter a infância das crianças do orfanato. Esta trilha se faz presente em todos os momentos do vídeo e dá a importância e emoção que a imagem necessita.

Para dar mais realidade ao vídeo e mostrar a passagem de tempo foi acrescentado o efeito de Timelapse, quando várias fotos são tiradas durante um período e depois coladas. Fotografamos o entardecer, o anoitecer e o amanhecer. Utilizando o aplicativo Timelapse HD, programado para tirar uma foto a cada vinte segundos. Foram tiradas 502 fotos que começaram às dezessete horas do dia 20 de novembro de 2011 e coladas em sete segundos do vídeo. A segunda imagem produzida foi do pôr do sol, filmamos com a câmera VG10, usando o filtro Polarizador.

O objetivo da edição dinâmica deste projeto é prender a atenção do espectador e evitar que o mesmo fique entediado com respostas longas. A interação entre os temas abordados com os sete personagens entrevistados foram divididas em quatorze sonoras e escolhidas de acordo com o pré-roteiro. Algumas modificações técnicas foram realizadas para facilitar a compreensão dos dez minutos e quarenta segundos deste vídeo documentário, dando leveza e emoção que o assunto necessita.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O vídeo documentário “Adoção: Uma Janela de Esperança” é um projeto iniciado em Agosto de 2010, quando conhecemos a história de “Maria” (nome fictício dado a

personagem real do caso da adoção ilegal) grávida de gêmeos e disposta a doar seus filhos de forma ilegal por não ter condições de criá-los, percebemos neste caso a possibilidade de tratarmos do assunto Adoção em diversos âmbitos e particularidades.

No entanto, a adoção ilegal ou à brasileira é apenas uma vertente deste trabalho. Com o passar do tempo notou-se que outros temas dentro da adoção também eram de fundamental importância e alguns por serem recentes, não eram debatidos, como o caso da adoção homoafetiva. O personagem foi o professor e Psicólogo Carlos Henrique Cruz, ele junto ao seu companheiro conseguiram a guarda de duas irmãs e foi o primeiro caso na justiça brasileira da adoção homoafetiva feita por um casal. Ele relata alguns problemas que envolvem a adoção por pessoas do mesmo sexo, como o preconceito na escola.

Para falar sobre a adoção na visão jurídica o juiz da Vara da Infância e Juventude, Dr. José Dantas foi um dos nossos entrevistados, além disso, concedeu autorização para gravarmos na Casa Menino Jesus, uma casa de acolhimento com vinte e uma crianças, entre nove meses e quatorze anos. Sua contribuição jurídica foi esclarecedora para estabelecer uma conexão e fundamentar os nossos depoimentos. Vale salientar que, por determinação jurídica as crianças da Casa tiveram as suas identidades preservadas.

Nesse contexto observou-se a necessidade de obter uma visão antropológica sobre o tema, foi então que entramos em contato com um dos estudiosos mais importantes do Brasil em relacionamentos familiares, o antropólogo Roberto da Matta que enriqueceu e complementou este debate sobre adoção.

Escolhemos abordar adoção de criança com necessidades especiais através da história familiar de Fernanda Gosson e seu esposo Abdon Gosson Filho, que adotaram Ana Flávia aos dois anos, com Síndrome de Down. A residência do casal foi escolhida como locação para mostrar a vida confortável que a criança tem hoje aos doze anos

Por fim, este projeto procurou mais uma vez a “Maria” para saber como ela estava após um ano da doação à brasileira. É importante mostrar o contraste de sentimentos, da frieza no período de gestação ao arrependimento após entregar seus filhos a uma família desconhecida.

6 CONSIDERAÇÕES

O vídeo começou a ser produzido, ainda no ano de 2010, tinha como objetivo enfocar o lado social, pesquisar os perfis das famílias que doam e que querem adotar, as

crianças que aguardam pela adoção, os tabus existentes na adoção homoafetiva e os motivos que levam adultos a abandonarem e agredirem crianças e adolescentes.

Procurávamos por números e estatísticas sobre o tema, no entanto, nos deparamos com as Marias, as Gabrielas, os Juarezes, os Pedros e outras dezenas de crianças que tiveram suas infâncias roubadas pelo tempo e mesmo assim não conseguiram apagar os sorrisos inocentes, o olhar cativante e conquistador destes pequenos que sonham apenas em ter um teto e uma família para amar.

Felizmente, ao contrário das estatísticas que mostram a preferência por meninas, brancas e recém nascidas, a família Gosson acolheu oito crianças, em sua maioria meninos e entre elas Ana Flávia com Síndrome de Down.

Já sabíamos das dificuldades sobre o tema, mas desconhecíamos a gravidade e a proporção dos problemas gerados pelos preconceitos daqueles que sonham em serem pais.

Muitas expectativas são criadas sobre estas crianças, a mais comum se refere à carga genética, ao DNA que carregam. Mas quem garante que os nossos DNA's são perfeitos? Não conhecemos a personalidade de todos os nossos ancestrais, então porque punir estes brasileiros que se encontrarem uma família que os acolha com amor, terão uma chance de fazer a diferença e de nos orgulhar. Como relata o antropólogo Roberto da Matta neste documentário “todos os filhos extrapolam as nossas expectativas, sejam para mais ou para menos”.

Cabe a nós encerrar este projeto deixando uma janela aberta, “a janela da esperança”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Lázaro Mário. **Adoção tardia**: mitos, medos e expectativas. Bauru: EDUSC, 2006.

DANTAS, José. Entrevista concedida a Elisama Queiroz e Priscilla de Sousa no dia 19 out. 2011.

MATTA, Roberto da. Entrevista concedida a Priscilla de Sousa no dia 29 out. 2011.